

20 / 7 / 77

RGE aniversaria

Em agosto, a RGE/FERMATA estará comemorando mais um aniversário. E para festejar o acontecimento, a gravadora lançará um álbum especial — Vinte Anos de Sucesso — com músicas de Maysa, Miltoninho, Agostinho dos Santos, Simonetti, Toquinho, Vinicius e Erasmo Carlos.

Roberto Leal volta a Portugal

Roberto Leal, devido seu grande sucesso em Portugal, foi convidado a voltar a excursionar pelo país. Desta vez, ele irá acompanhado de seu rancho folclórico e na ocasião fará o lançamento oficial de seu novo LP. Quanto ao cantor Julio Cesar, sabe-se que ele está bastante eufórico com o lançamento de seu recente LP na Europa.

Vinicius

ULTIMA HORA

21 / 1 / 1977



● Tá a louríssima Valeska, atualmente dando aquele recado reza-forte de gogó na boate Fossa, ao lado de Carlos Eduardo Dolabella e Ribamar no show apelidado de "Encontro com Maysa", sempre à meia-noite. Aliás, segunda-feira vindante, a "Rainha da Fossa" recepcionará os amigos no coreto do bom beduíno Elias Abifadel, para festejar o lançamento do seu novo elepê lançado recentemente pela Copacabana. Na bolacha, além de músicas da melhor qualidade, o Royzinho destaca "Apelo", de Vinicius de Moraes e Baden Powell, e "Gota D'Água", de Chico Buarque. Essa é uma boa.

ROY SUGAR

Valeska

JARDS MACALÉ:



“Eu quero nossa música exportada como ela está”

Certa noite, ele pisou o palco do Maracanzinho, aos berros, dizendo que havia um “morcego atrás da porta principal”. Era um dos FICs. A vaia foi retumbante.

Jards Macalé, irritando a “galera”, de propósito, sabendo o que estava querendo dizer. Ou não dizer.

Jards Macalé: violonista, compositor, agora também cantor. Cidadão carioca, nascido no bairro da Tijuca.

Sotaque: baiano.
JARDS, HOJE

É um homem angustiado com a música popular brasileira. Preocupado com seus destinos ou descaminhos. Um músico que sonha alto:

– Eu quero um grande parque fonográfico instalado no Brasil e só produzindo música brasileira. A coisa tá ruça pro músico.

Parceiro de Vinícius, numa linda canção de amor intitulada “Mais Que Perfeito”, escondida numa última faixa de um dos Lps de Clara Nunes e, agora, também parceiro de Brecht, no “Poma das Rosas”, que ele resolveu musicar.

“FESTIVAIS, NÃO!”

Mesmo sendo lançado no bojo de um festival, Macalé afirma, com toda convicção, que a música popular brasileira não está precisando que os festivais voltem. É que a fórmula “Festival” já ficou uma coisa estratifi-

cada e virou uma espécie de concorrência, tipo concurso de beleza.

Pára, pensa e acrescenta:

– O Festival teve a sua valorização, aquela coisa toda, mas agora eu acredito que o mais importante para a música brasileira é, repito, uma grande indústria fonográfica nacional, outras regionais, que fizessem um levantamento da nossa música, desde que se tem memória dela.

Importante:

– Eu acho que a nossa música, a nossa cultura podem ser exportadas, tranqüilamente.

– Do jeito que ela é?

Macalé, taxativo:

– Não! Do jeito que ela está! Com todas as influências, com toda a confusão.

POR QUE CANTAR?

No seu último Lp, “Constrastes”, Jards Macalé também canta. E mistura Miguel Gustavo, com “E daí. E daí”, com músicas de Gordurinha, de quem ele admira o humor quase trágico. Tem, até, a orquestra Tabarajara, sob a batuta de Severino Araújo, executando uma composição que Jards fez especialmente para a banda.

– Mas por que cantar?

– Cantar, primeiro, para sobreviver. Mais tarde, o ato de cantar me deu gosto. Eu comecei a descobrir que o canto é uma forma bonita e gostosa de

estar com as pessoas. E, a partir daí, passei a cantar junto, não deixando meu instrumento de lado.

O INSTRUMENTISTA

Ele admite:

– Hoje, eu vivo mais do intérprete do que do instrumentista que, fundamentalmente, eu sou. Mas eu jamais consegui deixar o violão de lado. Na realidade, eu amo fazer as duas coisas juntas. Quer dizer: estar com o instrumento cantando ou, então, cantando quase instrumentalmente.

OS PARCEIROS

O melodista Jards Macalé fala de seus parceiros, poetas que puseram versos nas suas linhas melódicas:

– Eu comecei com Capinam. Eu gosto muito de Capinam. Com ele, eu fiz uma série de músicas: “Movimento dos Barcos”, “Farinha do Desprezo”. Com o Duda, Carlos Eduardo Machado, foi um outro tipo de coisa, como aconteceu, também, com o Hally.

No tom de voz, muita ternura ao definir seus parceiros:

– Eu acredito que cada um tinha muito a ver comigo e retratava, na poesia deles, a vida com muita ... com muita ... com muita vida!

E conclui, achando graça do que disse:

– Retratar a vida com muita vida, é estranho dizer, mas eu acho que é isto.

Sérgio Bittencourt

DIÁRIO DE SÃO PAULO

22 / F / 77

Show de Alta Classe

O Brasil vai parar para ver esse show, tenho certeza. Começa na segunda quinzena de novembro e vai viajar pra todo lado com os superhiper Miucha, Toquinho, Vinicius, Tom Jobim. No esquema, dez shows já estão fechados e a gente da Província terá essa chance como também os de Curitiba, Porto Alegre e Brasília. No por enquanto a programação para Brasileiríssimo tem nomes como Francis Hime, Naná Caymmi, Vinicius de Moraes. Gente boa, gente muito boa.

por aqui ou lá fora, deixa marcas. Voz forte, possante, que transmite o mundo interior enorme que existe em Carmelia. Ao seu lado o Oswaldinho (filho do Pedro Sertanejo, introdutor do «Forô» em São Paulo), Carioca, Manezinho de Flauta, Papete, João Pedro e Zé. Vão cantar Luiz Gonzaga, Humberto Teixeira, Hervê Cordovil, Luiz Bandeira, Luiz Vieira e muitos outros. Uma mulher que iniciou sua carreira imitando Carmem Miranda e ocupou seu lugar em horário nobre na radio Nayrink Veiga em 1941 e que este ano viajou para os Estados Unidos apresentando um Show na Casa Branca em homenagem ao Presidente Carter foi a principal atração do Baite de Carnaval do Waldorf-Astoria* e está aqui na Província no Jogral todas as noites. Vamos prestigia-la e voltaremos a falar de Carmelia mulher «quality» que nunca parou de tentar. E que vai continuar sempre.

Baião também tem comemoração. Porque não. Colocaram ai o titulo de «30 Anos de Baião». Nessa o Jogral partiu para a liderança fazendo o Show «No mundo do Baião» com sua Majestade, a Rainha do Baião Carmelia Alves. Melhor representante impossível. É uma das profissionais mais concientizadas que conheci. Gente que só ela. Todos os lugares onde passa.

De crespos e bordados

* A onda crespos continua. Realmente não ficou no «modismo» de uma temporada. Variações mil estão sendo feitas. Agora é bossa frisar os cabelos por dentro e deixar o liso por cima. Claro que com a máquina de frisar. Você pode usar esse recurso também puxando uma mexa frisada por cima do liso colocando uma fivela ou então fazer a base da cabeça toda lisa e o friso no rabo de cavalo. Basta que sua criatividade atue. De qualquer forma fica uma graça se souber fazê-lo.

* Bordados e mais bordados é o que manda a moda verão européia. Não estou falando em termos de habiées, mas sim nos bordados coloridos em linhas das mais diferentes cores. Gênero: ponto cheio, correntinha, ponto atrás e vai por ai a fora. Sempre no branco. Jogue as cores todas porque é a pedida. Inclusive além de dar uma oportunidade de voltar tempos idos onde o bordado era valorizadíssimo irá descobrir uma terapia sensacional que é a arte de bordar.

Vinicius de Moraes

Baby Gamouse

TRIBUNA DA IMPRENSA - RJ

23 / 7 / 67

Eliana Pittman continua fazendo o Circuito Universitário pelo Sul do País: dia 27 ela gorgeará na Sociedade Itálica de São Joaquim — SC; 28, em Lages — SC; 29, em Itajaí — SC e a 31, em Passo Fundo — RS, onde encerra, com palmas e aclamações a temporada por aquelas bandas.

—★—

A nova divulgadora da RGE/FERMATA, Cassia Maria Pacheco, mandando uma pá de Lps para este escriba. Ouvi e curti adoidado "The Harmony Cats Show", na interpretação do novo conjunto "The Harmony Cats", formado pelo quinteto das gatinhas Rita, Heleninha, Vivien, Maria Amélia e Cidinha. Neste disco dançante, elas mostram um desfile de sucesso das décadas de 50 e 60, nacionais e internacionais. Em arranjos especiais, as suas afinadíssimas vozes dão um toque de alegria contagiante às suas interpretações. Outra coisa: em agosto, a RGE/FERMATA estará comemorando mais um aniversário. Para festejar o acontecimento a gravadora estará lançando um suplemento especial "Vinte Anos de Sucesso" com álbuns de Maysa, Miltoninho, Agostinho dos Santos, Simonetti, Toquinho e Vinicius e Erasmo Carlos.

Vinicius

OS SALTIMBANCOS

Ou: bicho-gente sozinho é apenas um bicho
(mas a união faz a força)

Um cachorro, um jumento, uma galinha e uma gata vão demonstrar no palco do Canecão que a união faz a força. Que bicho-gente sozinho é apenas um bicho. Mas junto, — ah! — tanta coisa boa pode se tornar realidade e aquela cidade/sonho que cada um de nós tem na cabeça, pode ser o cotidiano, o dia-a-dia, se todo mundo se unir para alcançar o sonho comum.

O tema dos "Saltimbancos", peça baseada no clássico infantil dos irmãos Grimm "Os músicos de Bremen", adaptada e traduzida do italiano por Chico Buarque de Holanda, traz basicamente esta mensagem para a garotada que

brevemente vai poder curtir o musical dirigido por Antônio Pedro.

— Quando Sergio Bardotti, que costuma traduzir minhas músicas, as do Vinicius e as do Toquinho para o italiano, chegou da Itália com o disco, minhas filhas adoraram as canções. Imediatamente começaram a cantar as músicas, em italiano. A idéia da peça nasceu do sucesso alcançado pela gravação em português feita por Nara Leão, Miúcha, Rui e Magro do MPB4 — diz Chico.

Lançado em março, o disco "Saltimbancos" já vendeu mais de 48 mil cópias. E Chico informa que a cineasta Tereza

Trautman quer rodar um filme baseado na peça. Mas com músicas inéditas feitas por Chico.

O tema dos "Saltimbancos" é a revolta de quatro bichos — a gata (Marieta Severo), a galinha (Miúcha), o jumento (Grande Otelo) e o cachorro (Pedro Paulo Rangel) — contra os barões ricos que os maltratam e exploram. Cada um dos bichos parte de um lugar, desgostoso com sua vida, em busca de uma cidade ideal onde possa ser feliz. No caminho, encontram-se e formam o conjunto musical "Os saltimbancos". Depois de muitas peripécias, cada um descobre que o lugar ideal pode ser qualquer lugar: quando há a força da união e da solidariedade.

Um coro, que tem participação ativa na peça, é formado por oito crianças: Isabel (filha de Miúcha e João Gilberto), Helena e Silvia (filhas de Chico e Marieta), Ana Madalena e Alice (filhas de Antônio Pedro), Flavinha (amiga de Isabel), Alexandra (filha de Bety Faria e Cláudio Marzo) e Elisa (filha dos jornalistas Mary e Zuenir Ventura). E mais Tessy Callado e Tomil.

Miúcha, que já havia pre-

parado o coro infantil para o disco, diz que a adaptação da turma para o palco foi facilíssima. "No estúdio renderam mais que coro adulto. As bandeiras que aparecem na peça foram todas desenhadas pelas crianças, com um entusiasmo incrível. Elas estão curtindo o trabalho no palco sem vedetismo e com muita responsabilidade".

O diretor Antônio Pedro reservou o espaço entre as três passarelas onde a peça se desenvolve para que as crianças da plateia possam ficar de pé próximas ao miolo do palco, se quiserem. Para Antônio Pedro, com exceção do Teatro feito por Maria Clara Machado e alguns pouco mais, o teatro infantil ainda é muito marginalizado.

— Quase sempre e obrigado a aproveitar o espaço que sobre do cenário do espetáculo da noite. E utilizar também a mesma iluminação do espetáculo noturno — diz ele. — Mas esta peça encenada no Canecão permite um nível de produção e realização muito satisfatório porque a casa tem equipe fixa de maquinista e contra-regras, possibilitando um teatro infantil com os mesmos cuidados e as mesmas condições encontradas no bom teatro para adultos.



A GATINHA

Marieta Severo

Marieta está curtindo a peça por dois lados.

— E sempre ultra-estimulante trabalhar com criança. Elas são espontâneas, livres. A peça é um barato com uma mensagem da maior importância. Numa época em que o individualismo anda exacerbado ao seu mais alto nível, é muito importante passar uma concepção contrária à tônica atual, mostrando a dignidade e a beleza dos esforços feitos em conjunto.

A gatinha feita por Marieta personaliza o artista e todas as profissões marginalizadas.

— A peça tem muitos níveis de leitura e é muito alegre: acho que até os adultos vão gostar. E pisar no palco "como colega de trabalho" de minhas duas filhas — Helena e Silvia, de 8 e 6 anos — é uma curtidão a parte.



A GALINHA

Miúcha

A galinha é a mulher ligada ao trabalho doméstico que sonha com outro tipo de vida. Para Miúcha, a maior gratificação desse trabalho é participar, com um trabalho alegre e bem feito, na formação de plateia nova para o teatro brasileiro.



O CACHORRO

Pedro Paulo Rangel

Pedro Paulo Rangel já fez teatro infantil em "Lucia Elétrica de Oliveira", como ator e diretor. O cachorro — diz ele — é o trabalhador cão-de-guarda que estava ficando neurotico com seu condicionamento de servir. Mas, ao mesmo tempo, está tão acostumado a ter dono que, quando foge, escolhe o jumento para continuar recebendo ordens. Ele é o símbolo do empregado prestador de serviços. O cachorro quer continuar a fazer o que faz mas dentro de uma outra tônica, "numa boa".

A diferença entre atuar em teatro infantil ou adulto, para Pedro Paulo, está mais na plateia do que no trabalho em si. "A resposta do público infantil é imediata. Se gosta aplaude, ri. Como o disco está vendendo muito, acho que as crianças da plateia vão cantar as músicas também".



O JUMENTO

Grande Otelo

Os "saltimbancos" é a primeira experiência em teatro infantil nos 50 anos de vida artística de Grande Otelo. "Pacato e falastrão, o jumento gosta de trabalhar mas, ele quer dar um outro sentido ao seu trabalho" — diz Otelo.

Grande Otelo acha que é difícil estar num palco com tantas crianças: "— Elas são muito mais vivas do que quem já está velho e, se eu bobear, roubam a cena". Ele acha também que a mensagem de união, entendimento e lealdade da peça é uma lição para crianças e adultos.

Chico Buarque, Grande Otelo e Marieta Severo: um novo tipo de teatro infantil

Manchete

Rio de Janeiro
23 de julho de 1977
n.º 1.318 — Ano 25

REVISTA SEMANAL

A BOMBA DE NÊUTRONS é o mais recente pesadelo da humanidade. Na semana passada, enquanto os americanos admitiam já terem feito provas subterrâneas com a nova arma, os russos a criticavam como incompatível com a posição do Presidente Carter sobre os direitos humanos e advertiam que ela poderia prejudicar as conversações para a limitação de armamentos estratégicos. Sobre a bomba-N, cuja característica principal é destruir a vida sem causar danos materiais, publicamos uma entrevista exclusiva com o especialista Walter Clemens Jr. São coisas como a bomba de nêutrons que explicam certas atitudes da juventude, como o movimento desencadeado na Inglaterra e que já tomou conta da França e dos EUA: a geração **punk**. Muito disso é explicado por Freud, o inventor da psicanálise, na excelente série de Fritz Utzeri, **Eles Abriam a Nossa Mente**. Nos EUA, um psicanalista, o Dr. Samuel Dunkell, elaborou uma teoria em que explica a personalidade e as **neuras** das pessoas através das posições que assumem durante o sono. Leia a reportagem **Dize-me como Dormes...** e veja em que caso você se enquadra.

ROBERTO MUGGIATI

BLOCH EDITORES S.A.

Diretoria
ADOLPHO BLOCH
OSCAR BLOCH SIGELMANN
PEDRO JACK KAPPELLER
Dirétores
DIRCEU TORRES NASCIMENTO
ISAAC EDUARDO HAZAN
MURILO MELO FILHO
PAULO PELLICANO
Departamento de Jornalismo
Diretor
ARNALDO NISKIER
Diretor Responsável
NELSON ALVES

MANCHETE

DPF/DCDP-244 P-209/73

DIRETOR-EDITOR
Justino Martins
DIRETORES-EXECUTIVOS
Zevi Ghivelder
Roberto Muggiati

REDACTORES
Wilson Cunha
R. Magalhães Júnior,
Carlos Heitor Cony,
Heloneida Studart,
Flávio de Aquino,
Caio de Freitas.

REPORTERES
Ney Bianchi,
Joel Silveira,
João Luiz de Albuquerque,
José Rodolpho Câmara,
Atânea Feijó,
Irineu Guimarães,
I. Teixeira, Suzana Tebet,
Cesarion Praxedes e
Júlio Resende

PUBLICIDADE
Roberto Antunes,
Francisco Lins,
Rio de Janeiro — David Klismic
PROJETOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
Fernando Câmara Cascudo
MARKETING
Marlene Bregman
ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO
Rua do Russell, 804

COLABORADORES

Paulo Mendes Campos
Pedro Bloch e Josue Montello
ARTE
Wilson Passos
Nelson Gonçalves,
Pedro A. Guimarães
FOTOGRAFIA
Nicotau Dre, Jader Neves,
Gervásio Batista,
Juvemil de Souza,
Antônio Rudge, Nilton Ricardo,
José Moure e Frederico Mendes
PRODUÇÃO
Nelson Sampaio,
Lourival Bernardo
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Paulo Pousinha
Expedito Grossi
ADMINISTRAÇÃO
Roberto Antunes,
Francisco Lins,
Rio de Janeiro — David Klismic
PROJETOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
Fernando Câmara Cascudo
MARKETING
Marlene Bregman
ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO
Rua do Russell, 804

Tel. 265-2012
Telex. (021) 21525 Rio de Janeiro
CIRCULAÇÃO
Francisco Tavora Heilmann,
Rua Frei Caneca, 511
Tel. 283-1717 Rio de Janeiro
PARQUE INDUSTRIAL
Rua Cordóvil, 520, Lucas
Tel. 391-6000, Rio de Janeiro
DISTRIBUIÇÃO
Distribuidora Imprensa Ltda
Rua do Resende, 100
Tel. 244-3177 Rio de Janeiro
BRASÍLIA
Sergio Ross
Setor de Industrias Gráficas,
lote 939
Tels. 23-8163 e 23-9738
Telex. (061) 1058
SÃO PAULO
Diretor: Pedro Jack Kapeller
Salomão Schwartzman,
Arnaldo Vitulli
Publicidade
Nelson Barbosa Jr.
Rua Groenlândia, n.º 1.381
Tel. 282-3122 Telex. (011) 21161
MINAS
Lucio Portella

Av. Afonso Pena, 1.500, 16.º andar,
Tels. 226-6677 e 226-6554
Belo Horizonte
Telex. (031) 1058
RIO GRANDE DO SUL
Edgard Wallau Junior
Rua Otávio Rocha, 115, 18.º andar,
Tel. 24-4744, Porto Alegre
Telex. (051) 1042
PERNAMBUCO
Marta Daisy Cavalcanti
Rua do Sossego, 264
Tels. 22-6807 e 22-6915, Recife
Telex. (081) 1084
BAHIA
Carlos Olympio de Azevedo Neto,
Rua Chile, 22 - 11.º andar
Tel. 69-7335, Telex. 12213
MILÃO
Salvador
Telex. (071) 1214
PARIS
Isaac Soares
Rua Campos Sales, 266, conj. 901
Tel. 22-6845
PARAMA
Bayard Osna
Rua Marechal Deodoro, 211,
conjunto 805
Tel. 24-8263 Curitiba
Telex. 28735

Telex. (041) 5202
NOVA IORQUE
Sergio Alberto Cunha
880 Fifth Avenue, room 1.302
New York — NY 10.019
Tels. 246-6870 e 246-6871, Telex. RCA-224440
W.U.I. 62464
PARIS
Sylvio Amaro da Silveira
4, Place de la Concorde
Paris 8ème, França
Tels. 073-3191 — 073-3192
Telex. 280240
LISBOA
Marta do Amparo
Rua Marques de Soveral, 2-A
Tel. 69-7335, Telex. 12213
MILÃO
Daisy Benvenuti
Via del Bollo, 3
Milano 20121 — Itália
Tel. 87-4007
TOQUIO
Angele Esteves Dominguez
Gotanda Daiwa Mansion Room. 503
10-15, Higashi — Gotanda 1 — Chome
Shinagawa-Ku — Japão
Tels. 445-4375 e 445-4383
Telex. 28735

Manchete e Associada do IVC
IMPRESSA COM TINTAS BLOCH



128 Tai-chi-chuan: quando o caratê se casa com a ioga.



80 Em cores: um retrato dos punk, a juventude transviada dos anos 70.



52 Heloisa Milet, o show da vida: "Eu queria ser Leslie Caron."

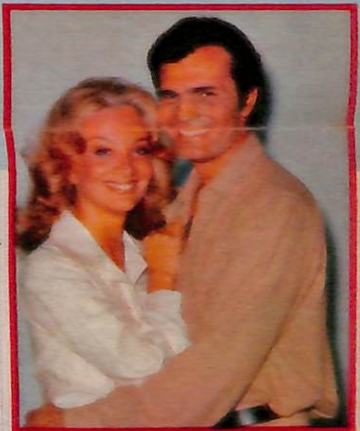
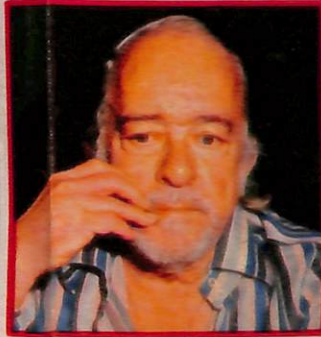


100 Vinicius, exclusivo: "O homem é um sonhador, um cosmonauta."

92 Michael Caine e Zevi Ghivelder: em Londres, o cinema em questão.



44 MANCHETE-Medicina: começou a bater o coração de plástico.



130 Glória e Tarcísio falam sobre censura, TV, sexo e casamento.



108 Ruth Escobar a Heloneida Studart: "São os loucos que mudam o mundo."

O MOBIL ESTÁ TRABALHANDO PARA ERRADICAR O ANALFABETISMO NO BRASIL. COLABORE COM ELE.

VEICULO Is. de boba calava CIDADE Rio de Janeiro
 ESTADO RJ DATA 23 / 7 / 77
 COLUNISTA Maxim Valle

CALÇADA TAMBÉM DÁ FAMA

Não só rodar bolsinha em calçada dá fama, pelo menos nos meios policiais. Em Ipanema existe uma calçada bem na rua Montenegro, em frente ao Pizzaiola, onde somente marcando suas mãozinhas no cimento, as pessoas ficam mais famosas do que já são. Por exemplo, já estão celebrisadas lá (apesar de ninguém ver, pois existem várias mesas, cadeiras, guimbas de cigarros comuns e não comuns por cima) MARIA BETÂNEA, CAR-RINCHA, MARLENE, ELIS REGINA, VINÍCIUS DE MORAES, ELIZETH CARDOSO, PIXINGUINHA, LEILA DINIZ e outros astros brasileiros. Semana passada, com agitação, foi a vez de GAL COSTA sujar seus dedinhos de cimento. RACHEL BENARROS E NEIDE COSTA badalaram a coisa.



**GAL,
a maravilhosa
COSTA,
já é
célebre
na
calçada.**

Vini Rios

FOLHA DA TARDE - SP

23 / 9 / 77

Vinicius de Moraes...

Um dos responsáveis pelo movimento da Bolsa Nova, parceiro de Tom Jobim, Carlos Lira, Baden Powell, Toquinho, entre outros, será o tema do "Brasil Especial" de setembro. As gravações começaram na última quinta-feira, com a participação de Miucha, Toquinho e Cristina Buarque. Amanhã, serão gravados números com Maria Creusa e Marília Medaglia, no Teatro Globo-Rio.

FERREIRA NETTO

Vinicius



Quando é preciso começar bem
comece com St. Raphaël.
Puro, bem gelado ou "on the rocks" e com
uma casquinha de limão.

St. Raphaël.
É um bom começo.



St. Raphael
L'Aperitif de France.



Para ele, ser poeta é uma fatalidade. Por isso, vai voltar a escrever sobre roteiro lírico e sentimental da cidade amada de São Sebastião

VINICIUS DE MORAES

“O homem é um sonhador, um cosmonauta”

Entrevista a Christina Gurjão • Fotos de Juvenil de Souza

Aos 63 anos, Vinicius de Moraes continua tendo medo da morte. Mas sem maiores angústias. Ele ainda ama sua cidade, “apesar de tudo”. E no Rio de Janeiro realizará um dos seus sonhos: voltar a fazer um show com Tom Jobim, que considera o seu parceiro mais importante. Neste inverno, Vinicius deverá terminar dois livros, um deles sobre a cidade amada. O poeta começou a escrever versos aos seis anos, para uma garotinha da escola pública. E é para outra garotinha que começa a dar esta entrevista. Ele responde duas perguntas feitas por sua filha caçula, Maria. Sua mais nova namoradina.

— Como foi sua vida quando você tinha a minha idade?

— Maria, tive uma infância linda porque eu vivia numa casa cheia de crianças. Na casa do meu avô materno, seu bisavô. Depois fui para a Ilha do Governador. Brincava no mar com meus amigos. Mário, Quinca e eu, uma trinca da pesada. Eu era levadíssimo. Na sua idade, fui um brigão.

— Você já escrevia na minha idade?

— Escrevi meu primeiro verso com seis anos para uma namoradina da escola pública Afrânio Peixoto, onde estudei. Acho que o poeminha era mais ou menos assim: “Quantas saudades eu tenho de ti, ô flor primorosa/ Que em tudo és gentil e meiga/ Que em tudo és tão graciosa/ Quantas saudades de ti/ Lá se vão como uma pomba levando meu coração.”

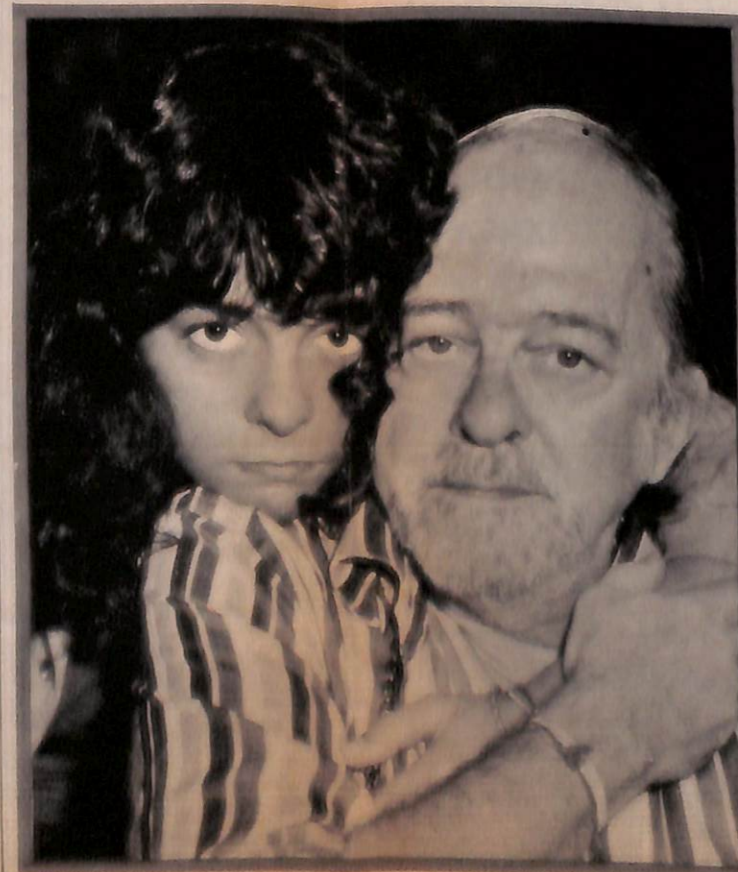
— Como você vê o amor das pessoas hoje? O relacionamento humano?

— Bem, há a agressividade típica da época. Mas entre as pessoas que estão se amando mesmo, não vejo diferença do comportamento de antes. Em minha última viagem à Europa, as pessoas em Paris me surpreenderam. Estavam menos ríspidas do que quando morei por lá. Acho que os problemas aumentados deram oportunidade a que as pessoas se encontrassem consigo mesmas. É uma burrice tão grande ser agressivo. Paris está menos apressada, menos hostil. A motorista que me levou a Bruxelas me convidou para jantar em casa dela.

— O que é um homem e o que é uma mulher?

— O homem é um sonhador, um cosmonauta. E a mulher o fio

terra. A mulher é que prende o homem, solda-o à realidade. O homem não se inclina a ser realista. A tendência dele é partir, sonhar. Ele é caçador, vaidoso, infantil. A educação de séculos enraizou nele o hábito de mandar. Acredito que essa diferença fundamental é que mais os une.



Homem de muitas artes e muitos amores, Vinicius de Moraes tem filhas de várias idades. Esta é Luciana. Sempre fiel ao amor — nem sempre as amadas — está preparando dois novos livros de poesia. A serem editados ainda este ano.

E garante, de certo modo, a beleza da relação.

— O que é fundamental num relacionamento homem-mulher?

— O acordo de corpo e alma. A parte espiritual é talvez a mais importante. Os parceiros não precisam pensar igual. Mas devem se respeitar. Não devem se impor ao outro. E as brigas não devem ser deixadas para mais tarde, é preciso brigar na hora.

— O que achou da aprovação do divórcio, já que foi casado oito vezes?

— Eu e o João Saldanha. É a primeira vez que dois botafoguenses empatam. Uma vez, em casa de Rubem Braga, eu disse a uma jornalista que eu era a pessoa que

menos direito tinha de ser divorcista. Mas claro que sempre fui a favor do divórcio. Quando um homem se une a uma mulher e depois se separam, continua o dever moral de ajudá-la na medida do possível. Mas acho errado essa história de que só o homem deve trabalhar. Mulher também deve.

— Você trocou a poesia pela música? Seu último poema foi na morte de Neruda em 1973...

— Poeta eu nunca deixei de ser. Agora, ando com vontade de escrever. Estou pensando em passar o inverno em Punta del Este para terminar dois livros de poemas: *Deve e Haver* e *O Roteiro Lírico e Sentimental da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro Onde Nasceu, Vive em Trânsito e Morrerá de Amores o Poeta Vinicius de Moraes*. Na verdade, o último livro que lancei foi *Para Viver um Grande Amor*, que é de poesias e prosa. Quando morreu meu amigo Neruda, escrevi apenas um poema.

— Qual a sua parceria mais perfeita?

— Tom Jobim. Talvez por ter sido a primeira. É um negócio de muito embalo, com total liberdade. Nós dois vivíamos para compor. Mas todas as minhas parcerias musicais foram boas. Com temas muito bonitos.

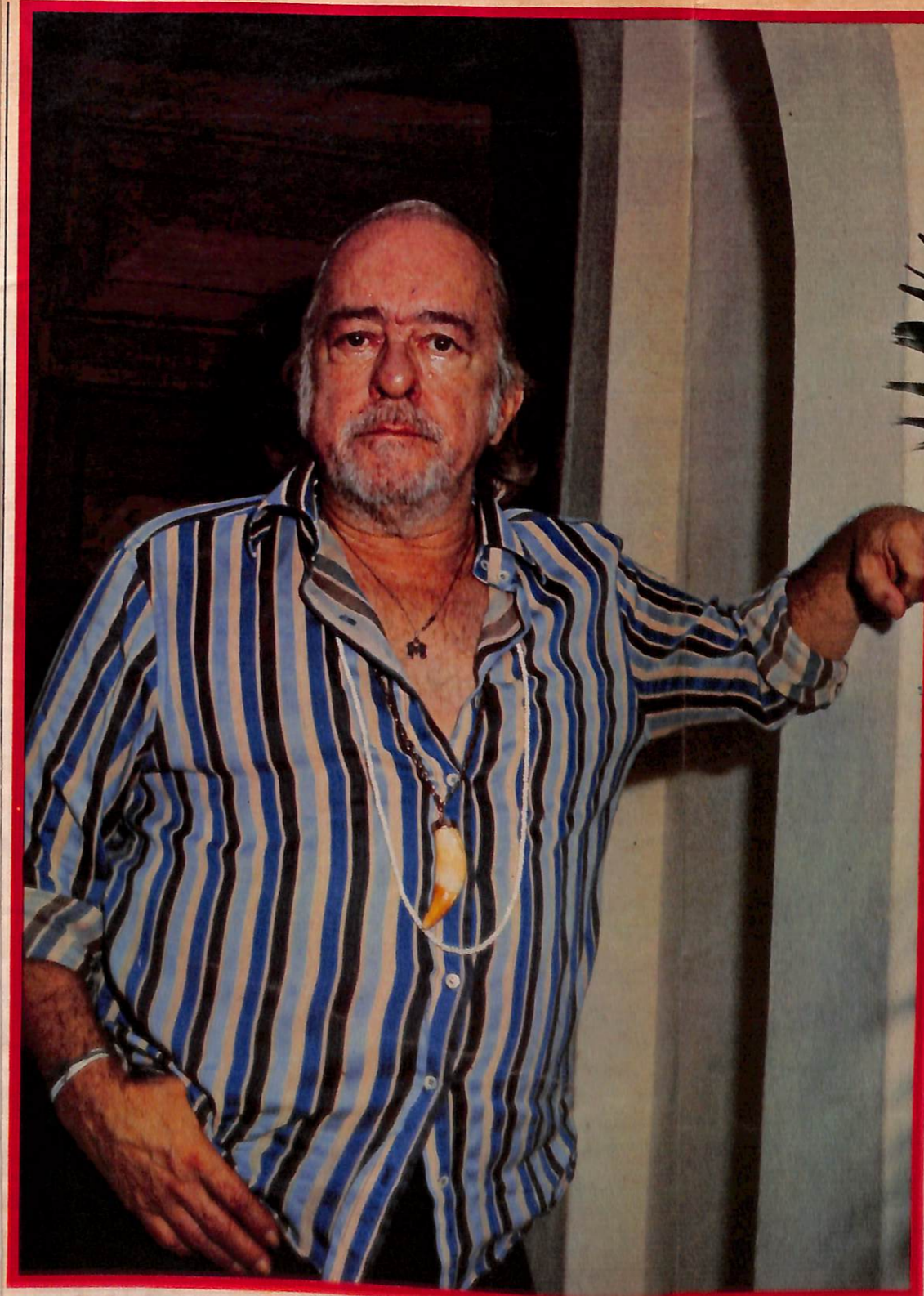
— O que pensa da Censura? Ela já incomodou você?

— Para qualquer artista a Censura é muito negativa. Num país com Censura, a inteligência sufoca. Temos que dizer não à Censura para que o país respire e possa encontrar sua individualidade. A Censura só atrasa a cultura brasileira. Eu já tive meus problemas. Uma vez foi suspenso o meu trabalho num show.

— Você poderia viver só de direitos autorais?

— Não. Só podem sobreviver de direitos autorais compositores muito populares como Roberto Carlos, Martinho da Vila, ou então um caso de grande sucesso, como Chico Buarque.

— Nos últimos anos você viveu mais no exterior do que no Brasil. O mercado de trabalho lá é melhor e mais bem remunerado?



De barba pela primeira vez, 63 anos, o poeta não é religioso. Mas tem suas superstições.

— Não penso nesses termos. O que acho e que trabalhar no exterior é negócio de sementeira: plantar para colher. Ajuda a divulgar nossa música para os que virão.

— Como foi esta sua última temporada na Itália, França e Portugal?

— Na Itália, nas quatro cidades em que Mana Creuza, Toquinho e eu trabalhamos, a crítica foi excelente e tivemos, sempre, casas lotadas. No Olympia, ficamos

atuando durante toda a sessão. Na sala grande. E o que me deixou mais contente foi que o Baden participou das duas últimas noites. Gostei muito de ver o meu parceirinho. Ele está compondo temas lindos. A crítica elogiou. A imprensa toda: direita, esquerda e centro. O Figaro deu três matérias grandes na última página. Depois, fui convidado (acho que por sugestão de Walter Clark) para fazer um show no lançamento da no-

vela *Gabriela*, em Lisboa. Fiquei muito feliz. Eu não imaginava que a transformação em Portugal fosse tão grande. Tudo mudou. As pessoas têm a cara da liberdade.

— Como vê o Rio de Janeiro, a sua cidade?

— Piorou tudo. Assaltos, violência. O relacionamento das pessoas também anda muito ruim. O Rio ficou neurótico. Mas é ainda a cidade que amo onde me sinto melhor.

— Quando será o seu show no Rio?

— Antes da viagem, Nana, Caymmi, Francis e eu tínhamos um show acertado. Ando atrás de teatro e empresário porque não gosto de empresariar. O show será com as canções que eu mais gosto (de fossa). Pensei até em colocar lencinhos de papel na porta. Para o choro. O nome será *Meu Rio de Lágrimas*. Agora, está também pintando um show que é o sonho da minha vida. Trabalhar com Tom Jobim, depois de tanto tempo. A última vez foi em 1962. Seria no Canecão, com o Tom, Toquinho, Miucha e eu. Isto seria genial. Eu largaria tudo para fazer este show. Faço até de graça. Imagine: o texto será de Chico Buarque.

— Quem é Deus, Vinicius?

— Na minha cabeça, não acredito em Deus. Tem Oxalá — uma forma de Deus. Oxalá é ao mesmo tempo o Espírito Santo, Jeová, Jesus Cristo. Mas só acredito em tudo isso supersticiosamente. Logicamente, não.

— A educação que você recebeu dos jesuítas não marcou?

— Não ficou nada. Mas tenho recordações boas de dois, três padres: Padre Natuzzi, Padre Leonel Franca. Não digo que eu seja de candomblé mas sinto atração por seus rituais, sua magia. E Mãe Menininha tem uma sabedoria incrível.

— Vinicius, aos 63 anos, quais são seus defeitos e qualidades?

— Um certo egoísmo. Mas procuro não prejudicar os outros. Viver a minha vida sem atrapalhar ninguém. A minha luta é para que as pessoas vivam em paz, tenham alguma felicidade dentro dessa desgraça linda que é a vida. Hoje, eu sei muita coisa. Mas o preço de saber foi alto. Atingi um certo equilíbrio, o único que sonhei ter: o equilíbrio dentro da paixão. Para mim, isso é fundamental. Trato de viver a vida como ela se apresenta. Não fujo das paradas. Sei andar no fio da navalha. Agora, uma análise talvez fosse uma coisa boa. Para perder as últimas teias de aranha.

— Você tem medo da morte?

— Tenho. Mas não angustia da morte. Eu queria que ela fosse como uma porta que se abrisse e eu pudesse ver meus amigos Pixinguinha, Ciro Monteiro, Jayme Ovalle, Custódio Mesquita, Sérgio Porto. Todos de copo na mão. Quinze minutos antes de morrer, Ciro Monteiro pediu a sua mulher que me telefonasse e desse um recado: eu não precisava chorar porque ele estava morrendo, pois ele ia tomar um pilóque com Pixinguinha. Eu queria morrer assim.

Cidinha



NA JOGADA

NUMERADAS

* Bráulio Pedrosa é quem escreverá a próxima novela das 22 horas, que substituirá "Nina". Bráulio focalizará em sua história o discutido mundo das escolas de samba. O título provisório da novela é "Que Rei Sou Eu?". As gravações começam em outubro.

* Vinicius de Moraes será o focalizado do programa "Brasil Especial" que a Globo apresentará em setembro. As gravações começaram na última 5.^a-feira na casa de "Tom Jobim e Miucha", com a participação de Tom Jobim e Cristina Buarque. Amanhã serão gravados os primeiros números

musicais com Maria Creuza, Marília Medaglia e o conjunto que acompanhou Vinicius em suas excursões pela Europa e América Latina este ano.

* Luiz Armando Queiroz é um sábio. Num dos ensaios de "Não me Maltrate Robson", de Paulo Afonso Grisolli, subiu ao palco e começou a declamar os Salmos. Em seguida, Eduardo Tornaghi, que também está na peça, quis dar uma olhada na Bíblia que Luiz Armando tinha nas mãos. Levou um susto. Não era a Bíblia. Tratava-se — oh! — de um livro de Educação Sexual. Os Salmos, Luiz Armando sabe de cor.

008_73

ULTIMA HORA

219 177

MPB **Ruy Fabiano**

A voz inesquecível de Agostinho dos Santos

Intérprete de indiscutível importância no período que precedeu a bossa nova e um dos maiores estimuladores daquele movimento, Agostinho dos Santos, falecido tragicamente há três anos em um desastre aéreo, é outro saudoso personagem da MPB que a RGE-Fermata, na comemoração de seus 20 anos, homenageia com um LP. Na verdade, sua presença em nossa cena musical jamais foi devidamente avaliada, embora, como bem poucos, soubesse conciliar a popularidade com a qualidade, jamais fazendo concessões em seu repertório. Situa-se numa estreita faixa de intérpretes, hoje ainda mais reduzida, cuja forte tendência romântica não se deixa envolver ou confundir com qualquer ranço de pieguismo.

Iniciou sua carreira em meados da década de 50, na antiga Rádio América, de São Paulo, para, logo a seguir, chegar ao disco (através da mesma RGE) e ao sucesso com **Meu Benzinho**. Com a ascensão da bossa nova, que criticava o contexto romântico em que Agostinho se situava, tornou-se, curiosamente, um entusiasta divulgador de suas produções. Através de sua afinadíssima voz, tornaram-se conhecidas em todo o País (e mesmo no exterior) músicas como **Manhã de Carnaval** (Luís Bonfá-Antônio Maria), **Estrada do Sol** (Tom Jobim-Dolores Duran), **A Felicidade** (Tom-Vinícius) **Dindi** (Tom-Aloysio de Oliveira), **Primavera** (Carlos Lyra-Vinícius) e **Samba em Prelúdio** (Baden-Vinícius), todas criteriosamente registradas neste LP. Constam ainda **Balada Triste** (Dalton Vogeler) - talvez seu maior sucesso - **Nossos Momentos** (Haroldo Barbosa-Luís Reis), **Canção da Volta** (Ismael Neto-Antônio Maria), **Não tem Solução** (Dorival Caymmi-Carlos Guinle), **Onde Está Você** (Oscar Castro Neves-Fiorini) e **Amor em Paz** (Tom-Vinícius). Para os saudosistas, uma excelente oportunidade de reencontrar Agostinho em seus melhores momentos. Para os mais novos, uma ocasião rara de conhecer um pouco mais sobre o passado recente da MPB e saber por que Agostinho era reverenciado com igual entusiasmo por platéias tão antagônicas quanto as de Lúcio Alves e de Caubi Peixoto.

Vinicius

DIARIO DE SÃO PAULO

31977

Lançamentos

Novidade em pauta: Dionne Warwick, um dos maiores nomes da música norte-americana, deverá fazer uma nova visita ao Brasil. Ela estará se apresentando em São Paulo nos dias 30 de setembro e 1º de outubro no Ginásio do Ibirapuera e ainda fará um show especial no Monte Líbano.

A Maria Creusa está chegando de uma rápida viagem ao Chile. Desta vez, ela foi sem o Vinicius e Toquinho, mas apenas com o seu conjunto. Ainda este mês, dirigida pela Bibi Ferreira, inicia os ensaios de um grande espetáculo que estreará em dezembro no «Canecão».

Ah! que coisa mais insuportável ter que aguentar a peça «Cyrano de Bergerac», durante a novela «Espelho Mágico». Se não bastasse aquele «Coquetel de Amor», que também não é nada disso.

O Wilson Simenal, todo prosa e com aquele jeitinho de menino malandro, veio me contar que em outubro estará se apresentando durante dez dias na boate «Michelangelo», a mais badalada da noite argentina.

Vinicius

Cindua cabanos

008_75

FOLHA DA TARDE - SP

3 / 9 / 77

Vinicius

Victoria Kerbauy canta no Teatro Municipal

Uma das mais afinadas e mais talentosas cantoras clássicas brasileiras da atualidade, a soprano Victoria Kerbauy, estará se apresentando no concerto matinal deste domingo, às 10 horas, no Teatro Municipal, acompanhada pelo pianista Edgard Thomé e pelo clarinetista Leonardo Rigui, os quais formam com ela o Trio de Câmara de São Paulo.

Na primeira parte do programa, serão executadas composições de oito autores nacionais, pela ordem: Souza Lima: "Cantiga para soprano, clarineta e piano" (texto de Paulo Bonfim); Oswald Lacerda: "A valsa" (texto de Casimiro de Abreu); Camargo Guarnieri: "Epilogo" (texto de Menotti del Picchia); Almeida Prado: "Sinimbu" (dos Episódios Animais), para voz sem acompanhamento; Marlos Nobre: "Terceira Trova" (texto Adhemar Tavares); Sérgio Vasconcellos Correa: "Lá vai São Francisco" (texto Vinicius de Moraes); Dinorá de Carvalho: "O fogo" (com expressão corporal) — texto de Paulo Bonfim; F. Poulene: "Sonata para clarineta e piano".

Complementando o recital, o Trio interpretará de Mozart: "L'ameró costante saró" da ária da ópera "Il Rè Pastore"; Beethoven: Libes Klage — Opus 82 (arieta) e Mignon — Opus 75 — canção; Luigi Bassi: "Variações sobre o Carnaval de Veneza", para clarineta e piano; Schubert: "Der Hirt auf dem Felsen", para soprano, clarineta e piano.

A promoção é do Departamento de Teatros da Secretaria Municipal de Cultura, custando os ingressos Cr\$ 5,00 e Cr\$ 10,00.

VICTORIA

Victoria Kerbauy, que em 1972 foi eleita pela Associação Paulista dos Críticos de Arte como a melhor cantora clássica brasileira, estudou canto com os professores Mikail Loks, Celina Sampaio, Conrad Berhard e Maria do Carmo Arruda Botelho.

Tem se apresentado em quase todas as grandes cidades do País, além de ter realizado, como artista convidada, uma turnê pela Europa, tendo cantado em Londres, Genebra, Bruxelas e Paris.